

O ser humano tem uma dor existencial, de onde eu vim, para onde eu vou, o que é que eu estou fazendo aqui? E as respostas são muito parecidas porque quando você está num estado místico, em contato com algo maior, o que você encontra de resposta nessa essência vai muito ao encontro das outras assim, né? De falar, olha, a grande saída é você manter esse contato aqui com alguma coisa que é maior do que você, que dá um sentido para a vida, de dizer assim, a vida não acaba aqui, ninguém vai morrer. Ou seja, basta morrer para você nascer para a eternidade. Porque se existe algo maior do que eu, então isso começa a se tornar uma coisa lógica, que a vida é maior do que a carne. Alexandre Cuminu

Você está aqui, embora você entenda de bastante religião, eu estou te entrevistando, batendo um papo com o pai de santo. A primeira pergunta que eu falo.

Você, como umbandista,

incomoda o termo macumbeiro não macumbeiro é um encanto cumba quer dizer um feiticeiro encantador macumbeiro é um encantador de gente encantador de mundo encantador de palavras que conhece o poder da própria palavra é lindo o que é macumba então assim pra começar assim para explicar o que é macumba muita gente acha que macumba é uma coisa a cara fez um trabalho no outro lá pra ele perder o emprego existe essas possibilidades

Eu acho que essa é a principal dúvida que todo mundo tem.

Macumba é o nome de uma árvore, de um tambor, de uma dança, de um instrumento de percussão, de algo que parece um reco-reco,

Macumba é algo de uma tradição afro-brasileira, que vem de uma religiosidade afro-brasileira, de uma prática que acontecia muito no Rio de Janeiro, que é algo como um candomblé, que vem de uma cultura banto, de uma interconectividade, de um amálgama cultural. Então é negro, é africano. Existe um preconceito, um racismo religioso com aquilo que é do negro, com aquilo que é do africano. A palavra macumba passou a se tornar pejorativa, porque a pessoa via uma oferenda na esquina, uma vela, uma galinha, uma garrafa de cachaça e dizia isto aqui é uma macumba. E na cabeça da pessoa que tem um certo preconceito, imagina que aquilo é para o mal, que é para atrasar a vida de alguém para que é para destruir uma como se tornou um termo pejorativo mas

cumba também quer dizer um feiticeiro um cantador um encantador de pessoas mas quer dizer plural

Então na cultura banto, na língua kikonga e no kimbundo, quando você põe o ma na frente é plural.

Então kumba é uma pessoa, feiticeiro ou um sacerdote

E cumbo é o plural, quer dizer, é uma reunião dessa turma.

É uma reunião, então, tipo assim, mas são o quê? Quando você faz um prato ali, você faz uma oferenda, né, no caso, né, eu sou totalmente ligo nesse assunto, você faz uma oferenda, você põe na farofa, você põe não sei o quê, você alimenta um santo, é isso que você tá fazendo? É um agradecimento?

Depende, Exu é o dono da rua É o dono da encruzilhada Encruzilhadas são caminhos que se encontram

Então a rua e a encruzilhada, ela representa um encontro de mundo, de realidades. Aqui entre eu e você existe uma encruzilhada, porque eu represento um mundo e uma realidade, você representa outra realidade. Quando a gente se encontra, Exu é quem comanda esses encontros, os caminhos, as encruzilhadas. Quando você estiver numa encruzilhada de vida, de mundo, e você não souber para onde eu vou, o que é que eu vou fazer, que caminho que eu vou tomar, é comum a gente pedir pra Exu, que é um orixá negro africano da cultura, e orubá, perguntar, Exu, pra onde eu vou? Mais ou menos Alice, no País das Maravilhas, ela para na encruzilhada, olha pra árvore, e ela pergunta pro gato, que caminho que eu vou tomar? E ele fala, pra onde você quer? E ela diz, eu não sei. Então ele diz, qualquer caminho serve. Então Alice era uma cumbera. Total, e o gato é um eixo, irmão. É isso que a gente chegou à conclusão. A gente tem que falar nessa linguagem mais literal, porque se a gente for muito pro religioso, o cara já vai embora, que eu conheço aqui o público. O público é chato. Então é a mesma coisa, você para na encruzilhada igual a Alice, você pergunta, quem mora na encruzilhadaquele que conhece todos os caminhos E a vida é a busca de encontrar Qual é o meu caminho? Qual é o meu caminhar? Então a pessoa que vai na encruzilhada Ela está procurando um direcionamento Está procurando um caminho Os deuses moram

Nas encruzilhadas Então na cultura afro-brasileira A gente reconhece as divindades Os orixás da cultura yorubá Os inquices que são da cultura banto Ou os voduns que são da cultura jeji

Exu é um desses deuses que moram na Incruzidade. Assim como é, Catia, a deusa grega, ela também mora na Incruzidade. Vixe, mas agora foi muita coisa. Parece que eu estou querendo resumir a religião em dois minutos. Mas vamos lá, vamos aos poucos aqui. Só para explicar. Pessoal, eu vou deixar esse papo o mais, digamos, informal possível. Só para explicar quem é que está aqui comigo. É o Alexandre Comino, ele é cientista da religião, bacharelado pela Uniclar, diretor da... Tudo, faz tudo. Médiun de um bando atuante, sacerdote de um bando sagrada, responsável pelo colégio de um bando sagrada, pena branca, blá blá blá blá blá, faz coisa pra caramba, ministra curso. Ele é um cara que tá bem no instagram tá com 90 mil seguidores ele tem cursos online e antes que você encha o saco

isso daqui é um bate-papo haverá interrupções o tempo todo que as pessoas confundem com uma entrevista ea gente vai discutir os meus preconceitos barra preconceitos de muita gente são os nossos achismos através da umbanda que é um tema que todo mundo fica muito com dúvida da coisa primeira pergunta adorei muito obrigado a apresentação está escrito aqui o guia que escreveu lá pegou do que pede

agora agradeço que pede mas assim alexandre muita gente fala que você mesmo falou né é de uma origem é negra né a a religião ea gente tá vendo aqui que você é muito branco até tá tá precisando de passantes uma corzinha aqui ó é da para ver que precisa de uma vitamina b aí legal

Existe preconceito por parte de você ser da Umbanda branco? Existe uma coisa tipo, tinha que ser um negão que tinha que estar aqui. Que porra é essa Maurício? Existe, lógico. Se a gente está falando de uma cultura afro-brasileira, também existe esse olhar ou esse entendimento. Mas o grande preconceito

que a gente vive no Brasil é o contrário, é por eu trazer elementos de uma cultura afro, então também acontece esse outro preconceito que é um racismo religioso daquele que faz parte de qualquer tipo de cultura afro-brasileira. Então existem muitos preconceitos no Brasil, no mundo existem muitos preconceitos. Mas você acha que tem gente que não vai com você ser ministrado, o

cara não aprende com você da Umbanda porque fala, ah, esse maluco é branco é branco mas quero ver um negão tem isso eu acho que o importante é quando a pessoa abre a boca se ela tem alguma coisa para oferecer né as pessoas elas não elas não bem estudar comigo aprender comigo pelo fato de eu ser branco ou não ser branco mas pelo fato de tocar de alguma maneira né e você você começou na umbanda faz

Eu nasci espírita, numa família espírita de espiritismo kardecista, minha mãe me levava no espiritismo desde criança,

Eu pouco conheci minha avó, que é a mãe da minha mãe, que viveu a Umbanda também, e em 1995 eu conheci a Umbanda.

com um grupo de pessoas que começou a praticar e conheci meu mestre Rubens Saraceni que foi um grande líder umbandista em memória já desencarnado, a quem eu peço a benção. como o nome dele.

Com mais de 50 livros publicados, que criou os cursos de teologia de Umbanda, de sacerdócio de Umbanda. Então, desde 95... 25 anos. 25 anos que você está imerso nessa cultura Umbandista. Você teve outras religiões além do Espiritismo e da Umbanda? Eu me apaixonei pelos Hare Krishna, quase virei Hare Krishna. A gente precisava de um cara Hare Krishna. Eu acho que me encanta a parada Hare Krishna, né? Eu já nem preciso... Cabelinho cortado. Agora você cortou aqui, você vai demorar para ser. E adoro o Budismo. Acho encantador o Budismo em todos os seus segmentos. Mas o Zen Budismo em especial. Por isso que você é professor de religiões. Você entende de algumas. Eu sou apaixonado por espiritualidades em geral. Porque quando a gente fala religião, a gente pensa um modelo muito fechado e muito castrador né mas se a gente pensar o budismo é quase uma não religião porque você não precisa acreditar em Deus para ser budista e a Umbanda também é religião por ter uma estrutura que tem que ser respeitada a partir de um olhar social mas que ela é também uma filosofia de vida é uma maneira de entrar em contato com a sua espiritualidade é uma liberdade muito grande

Então, você...

escolheu então a umbanda 25 anos é a religião que você está

Há muitos achismos sobre umbanda Por exemplo, que você Baixa o santo, as pessoas falam Ah, ele baixou o santo Inclusive a gente tá até na dúvida se é você ou se é outra pessoa que tá aqui É você mesmo Não sei também, pode ser que é Pode ser que é outro, né? A gente não sabe Você tem certeza que você tá aqui?

Ixi, agora fiz agora. Pode ser que a gente tá dormindo, né, irmão? Nem acordamos ainda e estamos sonhando com essa parada. Eu já pensei nisso, sabia? Eu já pensei nisso pra caramba. Que tipo, é meu Matrix, né? Porque se você assistir o Matrix, o Matrix é o quê? É o cara que tá ali parado. Tá todo mundo parado numa Matrix, que é isso daqui. E o cara tá em outro lugar, só na cabeça. Só na cabeça dele. Então, essa é a parada mais real, né? Porque ninguém sabe se isso aqui é real mesmo, né? Diz que um dia você morre e descobre que sonhou.

Isso daqui durou seis minutos. É isso mesmo. Tem um místico chamado Sean T. Zé.

Que ele diz que sonhou que era uma borboleta, aí ele não sabia mais se ele era o Sean Tzeck que sonhou que era uma borboleta ou uma borboleta que sonhou que era um místico, né?

Então nós não sabemos qual que é a parada Pode ser que nós estamos em casa dormindo Ninguém sabe Ninguém sabe se está vivo

Então no momento que você já sonhou e no meio do sonho você falou, porra mano, eu tô sonhando.

Essa parada aqui. Já teve uma parada assim? No meio do sonho? Já. Então, algumas pessoas têm isso na vida. Falam, nossa, mano, isso aqui é uma encarnação, é uma vida. Então, se iluminou.

Enquanto isso não acontece, você não tem certeza se você está vivo ou se você está morto.

Mas já aconteceu alguma coisa com você do tipo...

você acessou uma outra entidade sei lá e você ter repente alguém fala para você pô Alexandre você tava chato que não era eu era Carlos desculpa não foi que paguei e não sou para cara não era eu era Alexandre na foto o macumbeiro tem uma parada dessa mesmo ele não sabe bem ele fala será fala, será que era eu mesmo? Porque eu falei umas coisas tão bacanas, irmão, que não devia ser eu não, acho que eu tava meio em trans numa parada assim, então, e quando a pessoa incorpora, é algo que não dá pra você explicar o que acontece quando você tá incorporado, o maior

drama do umbandista ou do macumbeiro, quando começa um desenvolvimento mediúnico, o maior drama é ele entender, será que sou eu ou será que é o guia? Então isso é real. E uma vez eu incorporo uma entidade que

Que é um Exu, e ele dá o nome de Sultão Uma vez eu perguntei pra ele, falei, porra Sultão

É eu ou é você, mano?

Você deixou assim a pergunta? Foi, eu falei, porque é meu mestre, é meu irmão, é meu brother.

Eu falei, porra, mano, é eu? Ele falou, careca.

a parada é a seguinte o fulgado o cara entra aí careca batia uma punhetona aí tava da hora cara caralho mas tá louco é assim que ele me chamava ele fala careca a parada é o seguinte quando for bom é eu quando for ruim é você entendeu

Caralho, mano, ele chegou muito folgado, velho. Invadiu, usou teu sovaco. Que doido. É isso, mas esse relacionamento que a gente começa a construir, que é um relacionamento, ele é diverso. Então eu posso me relacionar dessa forma com ele, mas posso me relacionar de uma outra forma, de total reverência, de silêncio com o preto velho, com o caboclo.

Mas pode ter um Exu, pode ter uma Pombagira Então há um universo de relações e de relacionamentos que são A maneira como eu converso com você Não é a mesma maneira que eu converso com a minha mãe Com a minha mulher, com o meu filho, com você Então isso pode acontecer E...

Essa é a parada, porque se tem alguém que você fala, cara, é um mestre espiritual e quando ele chega para você fala, irmão, qual que é a parada?

Você fala, velho, é isso.

Quer dizer, você tá querendo me dizer que

Todas as máscaras sociais que nós temos, talvez não sejam máscaras sociais. Talvez seja...

Espíritos encarnados de acordo com cada situação? Eu não, mas você falou. Achei bacana a ideia. Eu não falei, mas achei que a ideia é boa, né, irmão? Uma parada meio fragmentada, né? É, mas não foi eu que falei. Quem falou foi Douglas. Que maravilhoso. Fragmentada é isso, assisti. É um drama muito fragmentado e lindo. Então é um drama. Até onde eu... Será que eu tenho

múltiplas personalidades ou será que eu incorporo alguma coisa? Será que eu tô louco ou será que eu tô médio? Será que eu tô místico? Então existe uma maneira que a gente costuma acreditar, que é uma forma de saber. Se acontece alguma coisa aqui que pode dar um sentido pra minha vida, então eu estou numa parada espiritual, mas se acontece alguma coisa que não dá um sentido para minha vida e que torna minha vida uma coisa mais complicada ainda, então ou eu estou louco, ou eu estou com múltiplas personalidades, ou eu estou fragmentado, ou eu tenho uma parada que eu não estou sabendo lidar com ela, entendeu? Que é por exemplo quando a pessoa começa a ter sintomas de mediunidade de incorporação,

E você não sabe o que fazer com isso Enquanto você não entender o que fazer com isso Parece que isso vai destruir a sua vida Isso é humano

Isso é humano desde o início, desde que o homem é homem, que ele surge, que você fala, isso aqui é Homo sapiens. O tal do Homo sapiens, ele é também homo religioso, porque ele só é Homo sapiens quando ele começa a enterrar os seus mortos e acreditar que existe uma vida além dessa vida e desde sempre ele tem uma experiência de transe, de atravessamento. Ele sai do corpo e tem uma experiência fora do corpo ou uma experiência para dentro dele ou incorpora alguma coisa.

E quando ele começa

Eu engato a primeira, a segunda e a terceira, irmão. Então quando ele começa a viver essas experiências e ele não sabe o que fazer, os antropólogos, Mercer Eliade, que é o maior estudioso dessa parada de xamanismo, ele diz assim, isso é uma doença xamânica.

Então isso aconteceu, por exemplo, com um espírita chamado Chico Xavier. Ele teve várias dificuldades, várias dores, vários conflitos, começou a haver espírito. Se ele fosse um indígena, ele ia se tornar um pajé.

Se ele estivesse na África, ele ia ser um sacerdote africano, mas como ele é um brasileiro e teve contato com o espiritismo, ele se tornou médium. Então isso acontece na humanidade desde sempre. O que você está dizendo então é basicamente que todas as religiões têm a mesma essência.

Eu também não disse isso, mas você está dizendo, eu achei ótimo isso daí. O ser humano tem

uma essência de transcendência e cada cultura vai procurar uma maneira de explicar isso. Quando eu encontro uma explicação que é muito forte, um grande grupo de pessoas começa a me seguir. E é assim que você tem, por exemplo, um judeu chamado Yashua, que a gente chama de Jesus. Você tem um outro chamado Abraão. Você tem Mohamed, que a gente chama de Maomé. Ou Siddhartha Gautama, que é o Buda. Eles tiveram experiências místicas e encontraram respostas para a sua humanidade transcendente. Então, um grande grupo de pessoas começa a seguir ele. Depois que ele morre, a turma começa a dizer, o que ele falou mesmo? O que ele disse? Não, peraí, ele falou umas paradas pra nós. Vamos anotar o que ele disse, porque isso pode dar um direcionamento pra vida. E geralmente é depois que a religião é criada, né? Então...

Jesus teve uma experiência mística, Abraão teve, Siddhartha Gautama teve experiências místicas de transcendência e tentaram ensinar as pessoas a ter essa experiência.

Para todos aqueles que não conseguiram ter a experiência, você entrega uma doutrina. Já que você não pode ter uma experiência, que você tenha um conjunto de saberes, uma doutrina que possa te direcionar de alguma maneira. Agora, quando você dogmatiza a doutrina, ela está morta e as pessoas começam a brigar que a minha doutrina é melhor do que a sua. Por isso que eu quis dizer que a essência é a mesma. Por que eu acredito nisso?

Independente do papo de religião, tem uma coisa que eu vejo que é, antigamente, obviamente não tinha WhatsApp, não tinha Twitter, as pessoas não se comunicavam. E como é que tinha uma religião africana, uma religião europeia, uma religião não sei o quê? Porque cada lugar parece que tinha alguém que teve uma percepção... Muito parecida, né? Muito parecida. De experiências muito parecidas, de dor. Então nós somos atravessados por dores existenciais o ser humano tem uma dor existencial da onde eu vim para onde que eu vou o que é que eu tô fazendo aqui e as respostas são muito parecidas porque quando você tá num estado místico em contato com algo maior o que você encontra de resposta nessa essência vai muito ao encontro das outras assim, de falar, olha, a grande saída é você manter esse contato aqui com alguma coisa que é maior do que você, que dá um sentido para a vida, de dizer assim, a vida não acaba aqui, ninguém vai morrer, ou seja, basta morrer para você nascer para a eternidade, porque se existe algo maior do que eu, então isso

começa a se tornar uma coisa lógica, que a vida é maior do que a carne, e é isso que todo místico descobre, que a vida é maior do que a carne, mas tem maneiras diferentes para dizer. Agora, para aquilo que é inexplicável, foi criado um conceito, uma ideia de Deus.

que é isso afinal Deus talvez seja uma representação

simbólica no sentido de

Vou explicar pra você que há algo que rege você. Se eu explicar de uma forma muito abstrata, talvez você não entenda. Então eu vou colocar numa figura? Seria isso? Ou não, né? Porque se eu coloco numa figura, pode ser. Se eu não coloco numa figura, pode ser. Eu vi o Leandro Karnal e a Monja Coen escreveram um excelente livro dizendo que o inferno são os outros, que é pra contrapor aquela ideia de Sartre que inferno somos nós né e ele fala ali da ideia dele de ateísmo ele fala sou ateu porque que ele é ateu porque ele não acredita naquele modelo de Deus que está ali no Velho Testamento no Novo Testamento essa ideia de Judáquio então eu também sou ateu desse modelo desse Deus eu também sou ateu então você tá querendo dizer que o carnal ele é ateu do que é dito como religiosidade

mas na verdade ele tem as crenças de fé dele, seria isso? Não, estou dizendo que eu interpreto, eu não sei se exatamente é isso que ele pensa, mas eu interpreto que quando ele ou qualquer outra pessoa diz que é ateu, você tem que ser ateu do que, né? Ateu é a pessoa que não acredita em Deus. Qual Deus?

de qual deus é que o será que o ateu que se entende por ateu ele também é ateu de um modelo do hinduísmo entendi hoje um hoje um o de um teísmo quântico difícil de acordo de qual deus você está jogando pra ele ele pode ser crente do deus dele descrente do outro na inclusive demoniza o Deus do outro, ele é ateu daquela crença que é a crença alheia. Significa que ele é ateu em geral.

eu queria entender assim você já por mais que a gente está na questão filosófica e ao mesmo tempo mais espiritual mas você é curiosidade mesmo você já

fez um... vamos lá, meu achismo, você já encarnou alguém do tipo, eu quero encarnar alguém porque alguém tá precisando falar com a mãe já teve, você já recebeu o que você falou, cara, não

era eu aquele dia já aconteceu isso com você essa parada de alguém querendo falar com a mãe é uma parada mais espírita do kardecismo, né? de dar mensagem dos desencarnados principalmente Chico Xavier popularizou isso com cartas

E deu ênfase às cartas de filhos desencarnados, porque a maior dor que tem é o desencarno do filho, porque se tudo der certo aqui, nossos pais morrem antes da gente, né irmão? A ideia é essa, então, diante de tamanha dor, a maior quantidade, são centenas e centenas e centenas de... Ele publicou, Chico Xavier publicou mais de 400 livros, você sabia?

Eu fui na casa dele lá em Uberaba

Eu nunca fui, mas disse que é uma coisa incrível. O Chico Xavier...

Não, o Chico Xavier... Não, não é humano, né? O Chico Xavier, tem uma parada do Chico Xavier que é maravilhosa. Muita gente...

Até fala assim, com o Chico Xavier, ah...

Pode ser 7 e 1. Não, ele morava numa casa muito pequena. Ele morreu muito simples, assim.

Acho que eu fui com a Bia, né, Bia? Você foi comigo lá em Uberaba? Não. Foi com a outra produtora que eu fui. Tem também um detalhe da...

livros dele tem uma forma de escrever

que assim, mal escreve três livros

É a minha linguagem, a dele é diferente forma... O estilo. O primeiro livro dele é Parnaso de Alentúmulu. Então, no Parnaso de Alentúmulu, ele tem poetas desencarnados e o estilo, né?

Você fala, é o estilo de Olavo Bilac, é o estilo dele. Estilo diferente. Mas como que funciona essa coisa? É uma coisa incrível, né? Eu acho que é a maior curiosidade que as pessoas têm com a Umbanda, assim, do tipo...

O pai de santo baixou o santo. Quando fala que baixou o santo, o que é? Você já sentiu isso? Você conhece alguém que se olhava e falava, caramba, ele tá com um negócio...

É outra pessoa. Tá diferente. Tá diferente. Você já viu isso? O que você sente? Como é que o cara fala? Ó, tô entrando, hein? O que que acontece? É, mais ou menos isso mesmo, né? Você tá tomado, você tá incorporado, você tá apoiado.

Na nossa cabeça a gente pensa, tá possuído, tipo exorcista assim, né mano?

E vem do nada?

Tem que vir de algum lugar, né? Não, mas vem do nada na situação. Você tá numa terça-feira almoçando no girafó, na padaria. Não quero carne. Sei lá, pode acontecer isso? Qual que é o lance? Então quando vem do nada é quando você não entendeu ainda como lidar com essa situação.

quando você aprende a lidar com a situação é

Posso citar autores assim? Por favor, manda bala. Tem um autor, um sociólogo francês que esteve no Brasil, chamado Roger Bastide, ele escreveu O Sagrado Selvagem.

E diz que em todos nós, seres humanos, tem algo de sagrado que é in natura, selvagem, de você é bicho, de você é animal. E a gente aprende a domesticar. Então mesmo essa transcendência, quando tem hora e lugar para acontecer, você está domesticando, você está doutrinando. Então a partir do momento, o Osho dizia, se você tem um lugar para você extravasar a sua loucura, ela passa a estar controlada, porque a gente tá tão reprimido pela sociedade, pela vida, por tudo, que você precisa de um lugar pra você extravasar isso. E tem uma ligação muito tênue, porque esse incorporar, ele ajuda você a extravasar muita coisa que tá em você junto. A partir do momento que tem Lugar e hora para acontecer Deixa de acontecer fora de lugar E fora de hora Vou dar outro exemplo para você Vamos supor

que você começa a ter muitos problemas na sua vida que você não sabe resolver e isso acontece muito

Eu não sei como é que eu vou resolver meus problemas econômicos, meus problemas familiares, meus problemas afetivos. E você começa a entrar num parafuso, você começa a entrar numa pressão muito grande e você começa a perguntar como é que eu vou solucionar, como é que eu vou resolver...

A gente tem algo que é consciente e algo que é inconsciente em nós. As pessoas às vezes rezam pedindo aos céus que mostre uma saída, que mostre uma solução. E o seu inconsciente começa a procurar soluções além desse mundo. Então quando o seu inconsciente começa a procurar

soluções além desse mundo, geralmente você começa a ter experiências de transcendência. E experiências de transcendência você pode ver coisa, você pode ouvir coisa, você pode sentir coisas daquilo que a gente chama de mediunidade de transcendência. E aí pode acontecer de você estar num churrasco, pode acontecer de você estar num ambiente que não é um ambiente adequado, adequado quer um ambiente seguro, que as pessoas sabem como isso vai acontecer. E você começa a ter surtos. Zélio de Moraes, que é um dos marcos da religião de Umbanda, em torno do ano de 1908, ele começou a ter surtos, começou a ter ataques. Isso é doença xamânica. E no momento que ele entende o que está acontecendo com ele, você se cura. Curar é o quê? É quando isso para de acontecer fora de hora. Mas sim, com muita gente, começa a ter surto, começa a ter ataque. Algumas pessoas vão para a igreja ser exorcizadas e outras vão para o centro espírita entender a partir da obra de Kardec e muitos vão para a Macumba, para a Umbanda espiritual. Macumba, incorporar baixo, o santo e pá...

A partir dali está resolvido, porque você se entendeu e a partir daquela experiência você começa a entender a sua vida, entender o mundo, porque você encontra respostas existenciais também. Maravilhoso isso. Eu falo, né, irmão? Você pode me cortar, viu? Não, não, não, não. Mas durante...

Essa é a pergunta. Essa é a dúvida que eu tenho. Porque assim, eu quero entrevistar em breve um pastor também pra entender como é que essa parte do tirar o demônio. Como é que é isso daqui? O cara que tá, por exemplo, tomado por um espírito, sei lá, que entrou um espírito no cara, aí ele vai lá no terreiro, né? É lá o lugar que ele vai, certo? Depois de no terreiro, no centro, na tenda, tem vários nomes, né? Ele vai lá no lugar. Aí, como é que é esse processo? O cara, ele tá desligado? O cara não sabe o que ele tá fazendo? Ele acorda de um coma? Quais são as... Porra! Ótimo! Pra você estar desligado, você tem que estar em coma.

E a parada é tão louca, porque existem experiências de quase morte, experiências de coma, a pessoa está em coma, mas quando ela volta do coma, ela lembra o que aconteceu com ela? Em coma, a pessoa se vê fora do corpo em coma, ela estava em coma, agora a pessoa incorporada não está em coma

Ela está apenas em um tipo de estado alterado de consciência. Vibracional. Ela está em transe,

ela está atravessada. Então quando ela está nesse processo, na maioria das vezes ela está acompanhando de uma forma semiconsciente ou de uma forma inconsciente. Se quando ela voltar ela não lembrar de nada, está registrado porque não tem como apagar o seu cérebro.

O seu cérebro está acompanhando e está processando, está acompanhando e está processando. Mas a gente é, o ser humano é um enigma, né irmão? Você sonha toda noite?

Toda não, mas tem vezes que eu sonho muito intensamente e falo, nossa. E às vezes você acorda e fala, nossa, esqueci.

Sim. Incorporação pode ser assim. Pode ser que a pessoa estava ali e quando desincorpora, ou seja, quando sai do transe, quando sai do estado alterado de consciência, nossa, velho, não dá pra lembrar de tudo, mas olha, alguma coisa ficou, uma mensagem importante, uma fala importante, porque se você está num estado alterado de consciência, então não é possível que tudo fica registrado como se você estivesse totalmente consciente bebida e droga possibilita isso ajuda por exemplo a pessoa que sei lá

O cara toma um ácido ou o cara fuma muita maconha. Isso ajuda a entrar porque você muda. Como a sua consciência... A sua percepção muda. O cara que usa muita droga, o cara que usa ácido, o cara que usa, sei lá, maconha, alucinógeno, ele vai pra outro lugar. Isso daqui é o quê? É um espírito que bate nele ou é ele mesmo com uma outra... Do alucinógeno? A maior parte dos alucinógenos que a gente conhece tem uma origem de enteógeno.

Alucinógeno quer dizer cria alucinação. Enteógeno quer dizer propicia uma experiência religiosa. Você leu a erva do diabo do Carlos Castaneda? Então, o Carlos Castaneda, ele descreve ali uma experiência de uma tradição xamânica na América Central que por meio do peiote, de um cactus que você ingere, você tem experiências espirituais. A maconha, a cannabisativa, ela é uma erva sagrada dentro da comunidade rastafari

na jamaica então os jamaicanos eles eles eles utilizam a cannabis ativa a maconha para ter uma experiência espiritual então por exemplo aqui no brasil a gente tem a ayahuasca o daime então a pessoa já teve alguma experiência de ayahuasca eu quero um dia aí eu já tive várias experiências de ayahuasca é uma coisa incrível então por meio da ayahuasca você entra no estado alterado de

consciência hoje existe é

existe um bandaime

Existem comunidades de Umbanda que se utilizam do daime pra facilitar ou propiciar uma experiência religiosa. É possível. Mas qual é a sua visão sobre droga? O cara que é mais fácil de ser encarnado? Porque como muda a percepção, é o quê? Bate um santo ali também no cara? O cara que cheirou, por exemplo. É uma coisa que a gente não tá falando de coisa que teoricamente é possível e legalizada que é o daime que é de legalizado maconha alguns lugares mas assim cocaína o cara cheirou cocaína baixa um santo nele também não sei né mas eu posso te falar uma coisa que é um mais fácil da gente entender por exemplo cachaça

Porque a gente não precisa ir pra cocaína, pra maconha, pra cachaça que é liberada. A cachaça é pior que tem, irmão, cachaça. A pessoa, olha só, a pessoa que tá procurando uma resposta pra vida, vamos voltar naquela mesma situação que eu te falei, então a pessoa tá vivendo um drama de encontrar resposta, não tem resposta, mas a partir do momento que ela tomou uma cachaça, ou que ela usou alguma coisa que altera o estado dela, pode ser que causa um relaxamento no seu controle quando você relaxa o controle isso pode ajudar ou propiciar um estado alterado de consciência para que baixe um santo então isso pode isso pode acontecer nos terreiros de umbanda é comum algumas entidades beberem um pouquinho de

Para baixar não, mas pode ajudar. Mas, por exemplo, existe uma religiosidade brasileira chamada a linha dos mestres da Jurema do Catimbó, lá no Pernambuco. E antes de incorporar, eles tomam uma bebida sagrada, que é a bebida da Jurema. Ela é considerada propiciatória. Então, isso pode existir, mas na religião Umbanda, na Umbanda mais tradicional, você não se utiliza de elementos para criar o estado alterado de consciência. Ele é induzido pelo ritual.

Então, o ritual cria o ambiente.

Então a Umbanda é inteirinha cantada, inteirinha musicada. Então você vai cantando músicas e tocando a tabaque, o coro, a percussão, pra isso induzir ou ajudar a percepção de um estado alterado de consciência. Você chama o caboclo, né? Porra, mas imagina, coitado, o cara do planta e raiz tá fazendo um som lá, o cara fala, é, põe entrar, e entra errado. O cara tá só no show de

reggae, puta merda. Pode acontecer, você já viu o show do Cristin Nadas? A gente até tava... Eu vi que você tava ouvindo ali Eu adoro o Cristin Nadas Cristin Nadas é um americano que canta músicas da tradição hindu, do hinduísmo, né? Então, se você pegar um show do Cristin Nadas Ele está louvando os deuses Ele está cantando para os deuses As pessoas que vêm assistir um show Elas ficam completamente em transe

Elas ficam tomadas de um transe, de uma essência, de algo que está presente ali.

E a melhor maneira de saber que você está em trans é quando você perde a percepção do tempo. você percebe que estava em transe.

O celular pode ser um transe? O celular é um transe total. Você fica tão possuído pelo celular. Você fala, meu Deus, o dia passou, acabou, você está possuído. Ele engole você, irmão. Todos nós, né? O celular é um devorador de gente. E por que o celular é algo ruim e o show é algo bom? Mas eu não disse que é ruim. Não, eu estou sugerindo. Eu Porque eu acho que a gente... Eu acho que muita gente que fica no celular acaba perdendo a percepção da própria realidade. No show também, mas é positivo, porque entra algo em você, uma mensagem. Depende qual é a mensagem que tem nesse show. Faz sentido, faz sentido. E no celular também. A gente pode ir num show e ter uma mensagem extremamente agressiva para você destruir o mundo, pra você acabar, pra você... Depende da mensagem do trânsito.

O show tem uma hora pra começar.

É, o celular é sequência. Que ótimo isso, né? Hora pra começar e hora pra acabar é ritual. Tudo que tem hora pra começar e acabar é ritual. Então, se você vai no show e você entende que aquele extravasar, você vai no show do Metallica e aí você tá ouvindo um hard rock e aquilo ajuda... Quando acaba, você tá em paz, né, filho?

É um orgasmo. É um orgasmo, é um êxtase, é um transe. E o problema do celular é que talvez seja uma grande punheta. Você nunca goza e fica o dia inteiro naquela merda. É, eu acho que é isso mesmo, né? Fica o dia inteiro, caralho, não vai gozar, não. Não tem orgasmo, né, irmão? Pois é. Você ainda fica com dor no pulso. É a mesma coisa. É uma punheta, vocês batem punheta. É isso, é. É uma masturbação mesmo. É uma masturbação mental. A gente fica fica masturbando

ideias Masturbando ideias e do que a gente quer mesmo Quando você... Eu queria entender como é que é o processo de um terreiro Eu não sei, eu nunca fui

E acho que muita gente que está assistindo nunca foi. É, chegou lá a primeira vez. É, você me levou lá. Você falou, Maurição, vamos lá no terreiro que você vai adorar.

o que é o terreiro? até pra tirar o medo muita gente tem medo, o terreiro vai ter um bode, muita gente acha que tem esse sacrifício humano o que é um terreiro? humano? sacrifício animal você come carne? como? o bicho morreu

Porra, mano, as pessoas não se dão conta que o bicho morreu.

Se você vai comer uma feijoada, o porco morreu. Se você vai comer uma galinhada, a galinha morreu. Então, as tradições afro-brasileiras são de uma origem, de um tempo em que o bicho estava no quintal. Aquele bicho vai morrer para alimentar a comunidade.

Então esse bicho não vai morrer à toa

Você reza ele. Essa é a origem do sacrifício animal. É curioso que na cultura judaica, no Velho Testamento, Deus ensina Moisés a fazer o sacrifício animal. Está escrito lá. Então, o judaísmo faz sacrifício animal, o islã faz sacrifício animal, o hinduísmo faz sacrifício animal, mas por que a galinha da macumba incomoda as pessoas?

Porque existe um racismo religioso no Brasil. Então, e por que eu tenho medo? O que pode ter medo naquela religião? Porque parece que existe um preconceito que faz pensar que aquela religião pode ser do mal.

Mas se for do mal, já não é mais religião. Então as religiões afro-brasileiras, elas existem para dar um sentido para a nossa vida como qualquer outra religião. Então um terreiro, ele deve ser um lugar seguro. Se ele não for um lugar seguro, alguma coisa está errada.

Porque uma igreja pode não ser um lugar seguro se o responsável por aquela comunidade está agredindo de alguma forma. Com certeza, com certeza. Então é uma questão humana. E o que você falou, o negócio de animal, o que deve ter de peru querendo ir para a Umbanda, porque lá ele não vai morrer, porque no Natal ele morre. Então é uma questão, os perus ficam puto, falam assim, mano, a Luísa Amel não vai me proteger no Natal? E não é um sacrifício religioso? Claro que é.

Todo mundo come pelo Natal. Sadia, porra, bomba. Por que a Sadia não faz galinha pra Macumba? Tem a galinha nova pra Macumba, sadia. Porque você não come, né? Acho que a Macumba não consumiria. É que você não come, né? Porque a ideia da Macumba ou do candomblé ou das tradições afro-brasileiras, faz um sacrifício animal, aquilo é um sacro ofício. É sagrado você comer, você se alimentar. Mas tem partes daquele bicho que você não come. Então essas partes você oferece para os deuses, para as divindades, para os orixás. Mas vocês comem a galinha dos sacrifícios? Isso que eu queria entender, eu não entendi isso.

Vocês fazem é no caso vocês fazem

utilizam os animais pra fazer oferendas e tal. Vocês mesmos se alimentam desses animais é só do santo.

Porque quando existe o sacrifício animal, esse sacrifício é feito para alimentar a comunidade. É tipo comer um frango. Vamos comer um frango aí nós. Então, mas quem vai matar o frango é você. Sim.

Então na hora de você matar esse frango, você vai rezar ele. Consiste do sacrifício animal, o ato de você rezar. Só que esse sangue, ele é a vida.

Então você entende que aquele sangue é sagrado, que ele é da vida. Mas nem todas as religiões afro-brasileiras, nem todos os tempos, nem todos os terreiros fazem o sacrifício animal. Existe terreiro vegano?

tipo que o cara não é sério o cara fala não vou mexer com isso eu que eu respeito a umbanda eu amo a umbanda tal que era cristalista mas eu não quero matar animal olha a grande maioria dos terreiros de umbanda

A grande maioria não faz sacrifício animal. O terreiro de Umbanda faz sacrifício animal quando ele tem uma pegada afro mais forte. Agora, no candomblé, toda a base do candomblé está dentro do sacrifício animal. Mas é muito importante que eu possa falar isso para você sem que eu mesmo seja preconceituoso. Porque se eu falar, não, Umbanda não faz, então eu estaria sendo preconceituoso com uma origem africana. Então muitos terreiros de Umbanda não fazem o sacrifício animal. Mas eu não posso usar dessa palavra para desmerecer o sacrifício animal porque

ele alimenta uma comunidade. Uma festa de Ogum, que é um orixá da guerra, geralmente no final da festa você serve uma feijoada. Então, para aquela feijoada acontecer, você não aceita fazer aquela feijoada com qualquer carne que você não sabe de onde veio, do matadouro. Então aquele porco, aquele bicho, ele vai morrer num ritual e você vai comer. E essa comida é oferecida para a comunidade. Mas um prato daquela comida também é oferecida para o orixá. Vou te dar um exemplo. Exu é um orixá que come tudo que a boca come. Então qualquer coisa que você come. Você pode oferecer para Exu.

Agora, se eu moro numa comunidade rural e no meu quintal está a galinha e eu tenho esse amor, esse respeito, essa convivência, é uma maneira de comungar. Olha só.

O que é a Missa Católica?

Se não um ritual de antropofagia. As pessoas estão comendo a carne de Cristo e bebendo o sangue de Cristo. Porque o ritual quer dizer esse vinho é sangue e esse pão é carne. Mas...

Você come aquele pão, você come aquela carne e você não come a galinha, você come o porco. Então, se a pessoa é vegetariana, ela pode ter uma crítica ao mundo carnívoro que se alimenta dos bichos e a questão do porco.

É o todo. Fechou!

Fechou, porque quando você tem um preconceito do ponto de vista religioso, então o seu preconceito é um preconceito religioso, mas o sacrifício animal do judaísmo não tem problema, do islã não tem problema. É hipocrisia.

tá na hipocrisia. É um racismo religioso, é uma hipocrisia. Sim, tá na hipocrisia. Porque, pô, eu vou gastar meu tempo te xingando, mas o outro tá fazendo aqui, eu tô na minha. É meio que isso. Por quê, né? Então a gente tem que entender o que é que acontece nessa sociedade.

Por que a macumba, os rituais afro-brasileiros, o ambando, o candomblé, o tambor de mina, o babassué, o catimbó, a jurema e muitas outras expressões e denominações de religiões afro-brasileiras, que são muitas, incomodam as pessoas?

Você acha que é porque veio do negro mesmo? Ou é porque veio de uma classe mais pobre? Ou porque é uma coisa que os europeus não legitimaram? Qual é a sua visão sobre isso? O

preconceito religioso no Brasil é identificado como uma forma de racismo religioso, quando ele diz respeito às religiões afro-brasileiras.

É um fato.

Não, sim. Mas eu digo assim, você acha que, por exemplo, a maioria das pessoas, ou boa parte das pessoas tem essa coisa... Ai, é macumba! Ai, terreiro, cruz credo! A gente vê muito isso que acontece, né? Foi imposta essa lenda na cabeça das pessoas.

Você acha que é basicamente por ser uma coisa do tipo É porque é o negro que trouxe essa religião?

É, porque essa estrutura, baixar o santo é uma coisa muito africana, né?

Baixar o santo, ficar tomado, ficar possuído, ficar incorporado é uma coisa bastante avó.

Então, às vezes você vê alguém falando, a ideia de que isso é uma coisa atrasada,

Ou uma coisa ruim, né?

Nossa, abaixou o santo. Tá na Pomba Gira. É, pior ainda, né? E nem sabe quem é a Pomba Gira, não sabe quem é o santo. Quem que é a Pomba Gira?

De verdade, eu não sei, eu não sei.

Ele tá rindo, ele acha que a galera toda aqui sabe? É um bando de idiota que tá nos assistindo Alexandre, é um bando de idiota que tá nos assistindo Fala galerinha, depois desafio da Nutella Qual que é o desafio da Nutella? Taca a Nutella na cara, do pai de Santos Que medo né mano Não é você, é Felipe Neto que vai descer Fica tranquilo

A Pombagira é uma entidade de Umbanda

e ela é uma entidade mulher

Então, ela vem justamente para empoderar a mulher, para dar força para a mulher, para dar força do feminino na mulher, mas ela também pode incorporar no homem. Então, ela vem...

Porque, olha só, a Umbanda, ela traz...

para si, muito daquilo que foi marginalizado na sociedade, que foi discriminado na sociedade,

Então, a gente vive numa sociedade patriarcal

colonial, machista

Homofóbica E a mulher Ela é oprimida por todos os lados A mulher não pode ser dona do seu corpo Não pode fazer o que quer com o seu corpo

A mulher não pode ter prazer, a mulher não pode ser livre, que ela já é rotulada.

Então a Pomba Gira vem pra trazer isso pra fora e dizer pra mulher, você é dona do seu corpo, você é dona da sua sexualidade. A Nanita tá na Pomba Gira. A Pomba Gira tá na Nanita lá direto. Total, né? Todos nós que estamos na Pomba Gira, eu também tô na Pomba Gira. A Pomba Gira então seria... Mas a Pomba Gira é o quê? É uma entidade? É uma entidade. É uma entidade e ela pode baixar... Isso que eu queria saber, as entidades podem baixar ao mesmo tempo em várias pessoas.

ou escolhe hoje eu vou ficar um pouquinho hoje de terça a quinta eu tô no alixane pode ser também né mas ela tem essa coisa do tipo ela é uma entidade que ela se divide em várias pessoas é uma força tão grande que ela pega várias pessoas ao mesmo tempo são muitas com vaginas a entende então por exemplo você tem pomba gira maria padilha com vagina maria mulambo com vagina maria das sete saias com vagina dama da noiteagira Rosa Caveira Aí você pega, por exemplo, Maria Padilha São milhares e milhares e milhares

Que usam o mesmo nome, Maria Padilha. Aí você fala, tem uma Maria Padilha aqui, uma Maria Padilha lá, uma Maria Padilha acolá. São muitas Maria Padilhas, porque essa pombagira que incorpora, no nosso entendimento, é um espírito humano que já viveu aqui, que teve a sua vida, que foi encarnada. É um espírito, né? Entendi. Mas é um espírito que traz um arquétipo.

que traz um modelo da força da mulher, da força do feminino ou da feminina

pra ajudar a vencer essas barreiras do preconceito de uma sociedade agressiva. É aquela força que a mulher fala assim, porra, tá vindo uma força em mim que eu não sei de onde é. Talvez seja uma pomba gira.

Ai, que bom se for, né?

Pode ser uma exploração também. Mas pode ser um eixo também. Quando você... Eu fiz uma pergunta que a gente... Ah, o início.

como é que é pra gente perde normal que a idéia é essa porque às vezes cada comentou acabou

a idéia é isso aqui mesmo a pessoa quando incorpora ela se perde dela também

Que eu já não sei mais se sou eu ou se é uma entidade. É uma entidade, eu sou eu. Toda hora eu tô se incorporando. 24 horas. Eu perdido... Esses dias eu deixei, cara, fui fazer academia e deixei a carteira na porra. É, eu faço isso direto. Direto. Eu falei pra Emile, não era eu. Era Magno. Não era. Marcão, Marcão. Era o Marcão. Eu queria saber assim, vamos lá. Alexandre, você vai me levar amanhã num terreiro.

Como é que vai ser? Eu vou chegar lá, o que é um terreiro?

Quem eu vou encontrar? Tem uma recepcionista. Como é que é? Por que o branco? Tem que estar de branco? Eu posso chegar com a camisa do Metallica? Quais que é as regras? Quais são? Isso que eu queria entender. O que é o dia a dia de um terreiro?

Então, o terreiro pode ser desde uma comunidade grande, de uma estrutura gigante, com uma pessoa na porta, com...

até uma estrutura mais familiar

Então, o terreiro é onde se manifesta o sagrado.

por meio dessa experiência visceral da incorporação.

Então, se aqui nesse momento a gente incorporar, esse lugar vira um terreiro. Ah, um terreiro não necessariamente é uma coisa, um campo aberto, pode ser uma casinha, é um terreiro. Ah, por causa da palavra terreiro, né? Exatamente. A palavra terreiro, ela vem de uma época...

em que você tinha um espaço de terra pra você cultivar a sua religiosidade a sua alegria o termo terreiro ele vem desde

de um período de

do período colonial, aonde você tinha um espaço ali, aonde as pessoas escravizadas podiam naquele terreiro cultivar a sua religiosidade, a sua espiritualidade e a ideia da experiência de você cultivar o sagrado na terra, no chão de terra.

Mas o nome terreiro ele vai se tornar algo maior.

que pode ser qualquer estrutura de tempo pode ser chamado de centro pode ser chamado de tenda e pode ser chamado de ter um também são apartamento importante é que que a

Então, assim, ele não segue uma fórmula, tipo assim, a igreja. Existe a igreja que tem que ter o altar, tem que ter não sei o quê. Não necessariamente o terreiro, ele segue uma arquitetura... pré-definida. Não, terreiro é o espaço onde o sagrado se manifesta.

Então, eu sou o meu terreiro também, porque cada um de nós é um templo vivo, o sagrado se manifesta em mim, mas a partir do momento que isso está acontecendo no quintal de casa, no quarto, na sala, na cozinha, aquele lugar se torna um terreiro. O grande objetivo dessa parada...

é você dar uma comunicação então quando a entidade quando o santo baixa quando uma entidade um espírito a gente fala uma família

Todos nós temos uma família espiritual, uma família de alma. De onde eu vim? De onde eu vim tinha uma família e essa família está me acompanhando, mas de alguma forma eu consigo me comunicar com essa família.

Posso me comunicar por sonho, eu posso ouvir, eu posso ver, eu posso interagir ou pode incorporar. Mas a partir do momento que eu digo assim, quem te ama...

Então tem uma família que ama você e quer saber como você está, quer saber o que é que essa família pode fazer por nós aqui, nesse mundo material, que a gente está tão, nós estamos tão desorientados, eu precisava tanto, meu filho, meu amigo, minha mãe, meu pai, minha família, precisa de uma palavra, de algo que nos dê um norte, que dê um sentido, então tem alguém aí que pode nos ajudar e pá, incorpora e de repente você está pombagira.

Entendi. Você está preto velho, você está o quê? Incorporado na Pombagira, no Enxu, no preto velho, no Baiano, tem incorporação de criança na Umbanda que traz uma mensagem. Então, isso pode acontecer de uma forma muito familiar em casa, aquele lugar se torna um terreiro. Entendi.

mas terreiro enquanto organização quando quando isso cresce vamos supor que começou em casa então começa com a família e aí a família começa a chamar o vizinho começa chamar o conhecido começa a tirar o para fazer o ritual começa a fazer isso então agora para como é que nós vamos fazer esse ritual vamos colocar não pode ser bagunçado então é importante ter uma hora para começar

Como é que a gente vai organizar isso? E aí surge o ritual. Então no ritual de Umbanda você reza,

depois você defuma, que é você pegar ervas e queimar no carvão. Vamos para o parte, vamos para o parte, para a gente decupar exatamente.

Entrei no terreiro, que pode ser uma casa, pode ser uma fazenda, pode ser... não tem uma arquitetura definida. Mas olha só, antes da gente decupar isso, vamos entender uma coisa. Isso pode começar em casa como estrutura familiar, recebendo parênteses. Então isso é um culto familiar. Vou supor, você recebe os seus amigos em casa para comer?

para uma janta e um almoço, mas se de repente começar a vir gente de tudo quanto é lugar para comer na sua casa, você abre um restaurante, não é? Então você criou uma estrutura, aí para isso acontecer, você precisa registrar em cartório, você precisa de um estatuto, aí você vai precisar de um alvará de funcionamento, de... Já não é um brother na minha casa. Então aí nasceu um templo, um terreiro... Ah, entendi.

Templo com uma estrutura diante da sociedade. Mas isso pode começar de uma maneira informal dentro de casa. Ou eu posso trazer gente e cobrar e falar, não, são meus amigos. E não pagar imposto. Também tem essa ideia. Mas aí o fiscal bate na tua casa e fala, pois é, mas você está recebendo dinheiro e você não está pagando imposto e você sabia que existem... Não, sim, foi só uma piada babaca. Mas é isso que acontece com o terreiro porque às vezes o terreiro acontece a dentro de uma casa você começa a receber uma grande quantidade de pessoas e alguém falar para você olha é importante você legalizar importante você tem uma licença de funcionamento você entende que não é mais uma reunião familiar

E aí nasce a necessidade de criar uma estrutura de templo, que é o que acontece com todas as outras religiões. E aí a Umbanda

ela se apresenta à sociedade como uma religião, que tem uma estrutura de templo, que atrai gente e tal. Mas assim, o que é básico? Por mais que tenha diferentes formas... Agora vamos decupar essa reunião. Estou indo lá, Alexandre, você me levou lá no terreiro do teu amigo. Você pode ir, né? Eu posso ir? Qualquer pessoa pode ir?

Pode, desde que você seja... Em alguns lugares você precisa ser convidado, mas em outros lugares... Aterreiros... Tipo, orkut, não é qualquer um, não. Mas aterreiros tem porta aberta ao

público e diz assim, olha, sessão pública, na data tal, tal horário, você pode chegar lá. Depende do lugar. Alexandre, eu quero ir para o terreiro.

ajuda tá bom você pode ir você foi você não sabe nada você não conhece nada você tá com medo você acha que alguém vai soltar uma galinha do lado vai mandar o outro não quer que vai acontecer não é alguém o eu vou ser agredido nesse lugar o que é que vai acontecer mas por que é que você porque é que você vai no terreiro afinal que você quer ir buscar eu quero eu sou curioso eu quero entender porque que isso atrai tanto brasileiro tantas pessoas tantas pessoas ficam bem com isso porque que falam mal eu quero entender vou lá cheguei lá entendi agora há pessoas que vão porque querem encontrar respostas

Porque a grande sacada do terreiro A grande estrutura do terreiro de Umbanda O ápice Do que vai acontecer lá É a pessoa incorporar E você poder conversar com aquele espírito Com aquela entidade Então esse é o ponto alto Tudo gira em torno

da oportunidade de você conversar com alguém que está incorporado. Então a grande maioria das pessoas vão no terreiro não só por curiosidade, a grande maioria vai para poder conversar com alguém incorporado e ouvir conselhos.

Pra vida dela

Então a maioria das pessoas vai para isso. Se você for por curiosidade, você vai descobrir que as pessoas estão indo lá para conversar com os espíritos e também para você receber uma limpeza espiritual, um passe energético, um passe espiritual, porque vamos supor que você está se sentindo meio mal, as pessoas falam...

Irmão, vai se benzer, vai tomar um passe Você está carregado A Umbanda é também uma oportunidade de você...

frequentar, pra você ter ali um local pra você se sentir bem, pra você se limpar, pra você se descarregar. Sim, sim, dar uma limpada em você. E se houver uma identificação, você pode fazer disso uma filosofia de vida. Você pode fazer disso a sua religião. Claro. E pode acontecer de você ir por curiosidade e incorporar. Tudo bem, mas você falou pra mim que... Sim, calma, pode ser, a gente vai ver. É, você vai por curiosidade, aí chega... aconteceu comigo desmaiei eu passei uma

forma normal se incorporou você estava no lugar você tinha você já fazia parte de nós não sabia exato

Vai que vem a pomba gira, né, irmão? Vai que bateu e daqui a pouco sou eu dando entrevista? Pois é, sobre isso. Você falou que todo ritual tem um começo, meio e fim. O começo é qual? É você se juntar e rezar. Vocês fazem rezas não católicas, são rezas da própria Umbanda. Na estrutura de terreiro, você tem o templo e no templo, que é esse terreiro centro-atenda, geralmente tem um altar onde tem imagens. Podem ter imagens católicas, podem ter imagens de Cristo, podem ter imagens dos orixás, podem ter imagens de caboclo, de indígenas, imagens do preto velho num altar.

Nessa estrutura você tem um grupo de pessoas que geralmente estão vestidos de branco, que são os médiums, aqueles que vão fazer o ritual e chegar no ápice do momento da incorporação e tem um outro grupo que é esse grupo de pessoas curiosas,

É o grupo de pessoas que frequentam, que fazem parte numa assistência, numa consulência.

Então, para que isso aconteça, existe todo um preparo desses médiums. Então, o médium passa por um preparo, a preparação de reza, de banho de ervas, velas que os médiums acendem para a espiritualidade, para Deus, para o seu anjo da guarda, para criar um ambiente propício.

para que essas coisas, para que... O ritual. Isso, para que todo esse ritual que aconteça. Uma vez que esse ritual tem início, então...

A Umbanda é muito plural

A Umbanda é muito sincrética, muito amalgamada, muito atravessada por todas as culturas Então é possível que num terreiro de Umbanda, é possível que a fala gira em gira ou sessão É possível que pode iniciar com o Pai Nosso

Pode iniciar com uma ave maria Pode iniciar com uma regra, com uma reza umbandista Pode iniciar com a reza de São Francisco de Assis Pode iniciar com a prece de Caritas, que é espírita Sim, tem bastante a conexão das pessoas com alguma mensagem Que você está meio que ligando o ritual Então de qualquer maneira a gente está junto para rezar também Isso, isso Então tudo inicia com uma reza

Depois é comum acontecer uma defumação. Você pegar um turíbulo, que é um recipiente com

carvão em brasa, e coloca ali ervas ou resinas, que é algo que é feito na igreja também. Então, o ambiente é defumado para você limpar, para você purificar o ambiente. Então, vão iniciar rezas e cantos de abertura do trabalho espiritual, para anunciar que vai começar alguma coisa. E aquele grupo de pessoas... Na Umbanda é muito comum as pessoas ficarem de branco.

O branco é para dizer que você... Quando você vai num hospital, está todo mundo de branco, para você ter certeza que aquele ambiente...

É limpo, que aquilo tudo traz uma claridade, traz uma noção de... Calma. Isso.

É, acalma aí, ó. Você já tá me ensinando também. Paz, né? Por que a gente usa...

Donc,

Esse é o grande objetivo de usar o branco.

Aquela coletividade está rezando Está defumando, está cantando E vai anunciar, olha Vai começar alguma coisa aqui Então faz um ponto cantado de abertura

Você vai cantando, vai anunciando que você vai começar alguma coisa, vai começar alguma coisa, vamos cantar para os orixás, vai saudando os orixás, em algum momento começa a cantar e chamar os espíritos que vão incorporar.

Então nós vamos saudar agora o caboclo, vamos chamar os caboclos, canta para o caboclo, chama o caboclo e reza para o caboclo e toca o atabaco e toca...

A gente chama de curimba. Então vai tocando essa curimba, vai cantando pro caboclo, vai chamando, caboclo chamando, chamando, chamando. E aquilo vai crescendo e vai criando um ambiente propício pra pessoa entrar em transe.

O dirigente espiritual, que é o sacerdote ou o pai de santo, ele é o dirigente, ele toma a frente. Então ele é o primeiro a incorporar e ele faz a chamada para que aquele grupo incorpora. E há um outro grupo de auxiliares, que a gente chama de cambone. Então algumas pessoas ficam, aquele grupo inteiro vai incorporar para que possa dar conta de atender todas as pessoas que estão procurando ali. Então eu também incorporo, eu sou dirigente espiritual, eu sou pai de santo, então eu incorporo e tem um grupo que trabalha comigo. Aquele grupo também vai incorporar e vai atender as pessoas e os cambones são os auxiliares que estão ali ajudando isso a acontecer

também. E aí fica todo mundo incorporado, né, irmão? Tomado, possuído. É lindo, né? É isso. Individual. Então, os consulentes, eles vão ser chamados...

para conversar com essas entidades que estão incorporadas. É como se eu tivesse um bate-papo com o preto velho. Vai ter.

Aí eu falo, Preto Velho, me ajuda aqui, que eu tô com uma situação delicada, é o meu pai, não sei o quê, e ele vai me dar uma mensagem. Aí o outro vai pegar, talvez, o Exu, vai bater um papo. Na Umbanda é muito comum ter um dia só para o Preto Velho, aí fica todo mundo incorporado de Preto Velho, ou Preta Velha. Aí tem um dia só para Caboclo. Caboclo na Umbanda é algo muito próximo ao que são os povos originários, os indígenas, inclusive no nome, se tem Caboclo Urubatão, Caboclo Birajara, Caboclo Indaiá, Caboclo Jarina, então pode ser que tenha um dia só para caboclo, aí tem um dia só para

Só para criança, só para Exu, para Exu e Pombagira

Isso acontece assim, mas pode acontecer...

de ter uma gira aberta em que cada um incorpora uma entidade diferente. Nesses dias foi dia de Santa Sara. Na Umbanda tem incorporação de ciganos espirituais também, só para gente tem uma idéia mas vamos vamos no coisa é aí acabou ali

Você conversa com o santo, cada um com a sua incorporada e tal, e ali você encerra depois disso. Esse é o grande ápice. Depois que todo mundo foi atendido, depois que todo mundo conversou,

Então, em alguns terreiros a pessoa é atendida e vai embora. Em outros terreiros a pessoa é atendida e fica lá dentro até o final. Aí quando chega no final, então canta para eles irem embora, para dar a retirada. Para o santo que baixou, agora ele vai subir. E tem gente que esquece, valeu, obrigado, e vai de preto velho para casa? Já aconteceu isso? Dá para acontecer?

Dá pra acontecer isso? O cara aí com santo sem... Tem que alguém desligar esse santo do cara? Então, o ritual é o ritual que vai dizer qual é o momento de incorporar e qual é o momento de desincorporar. Então, depois que você tá terminando de atender, depois que termina de atender, o ritual, ele canta pra subir. E aí todos desincorporam ao mesmo tempo mesmo tempo agora a gente precisa entender uma coisa é esse preto velho que você incorpora ele é inteligente

Ele é um alguém, então ele sabe

Que não tem nenhum sentido ele ir... Ficar com você. Ir pra sua casa. Sim, sim, sim. Ele vem pra realizar aquilo. Então, quando ele termina de realizar aquilo, ele espera o momento dele voltar pra onde ele veio. Então, a pergunta que você falou... Eu acho que é muito importante esse entendimento. Não, o cara vai achar que tá possuído. Não, ele já saiu.

Tem gente que acha que o preto velho está comigo a vida inteira. Às vezes, não. E ele está, mas não necessariamente incorporado. Ele está junto com você. Mas esse preto velho é um alguém. Ele é uma consciência.

Ele é uma inteligência.

Então a gente entende que ele é inclusive muito melhor de consciência e inteligência do que eu. Então se até eu que sou mais tosco

eu entendo que não tem sentido de sair incorporado dali, ele entende isso melhor do que eu. Porque se ele sair incorporado dali, aí ele vai criar um problema para a minha vida, né? Então, se ele cria problema, quem cria problema não traz solução. Então, não teria sentido da gente ter esse relacionamento se ele extrapolar aquele ambiente, se extrapolar uma relação saudável.

Quem é o preto velho?

Acima de tudo, ele é o negro.

E a negra. Por isso que ele... Porque às vezes se fala... O preto velho, ele representa o ancião. Ele representa uma ancestralidade africana. E ao mesmo tempo ele traz a memória de um período de escravidão.

no Brasil.

Mas ele existiu, ele era um escravo Ele já foi terreno Ele já foi daqui E alguém muito sábio que desencarnou?

É, Umbanda Resgata

à sa idée.

Il t'en...

Você já parou para pensar ou observar o que foi o processo escravagista?

aqui no Brasil ou no mundo,

O que é uma pessoa

ser arrancada da sua terra

separada da sua família

essa pessoa ser agredida de todas as maneiras,

essa pessoa ser comprada, ser vendida pior do que um animal.

pior do que um bicho

Você ter a sua pele cortada, rasgada, colocada num tronco, num poste, jogado no chão,
arreventado e ainda assim descobrir

que tem esperança de existência, de existir,

Como é possível você passar por tudo isso e você...

ainda existir

Continua vivo.

Que tipo de olhar, de entendimento de mundo...

permitiu

que pessoas escravizadas sob a agressão mais extrema

que tem de vida, que elas continuassem vivas

Quem é que podia dar uma esperança...

uma luz

Então, você imagina que numa comunidade, dentro de uma existência agressiva como essa,
entre nós

Sempre existe alguém

que tem uma geralmente um mais velho

ter uma sabedoria de vida maior.

Então os pretos velhos e as pretas velhas, eles representam aqueles que tinham essa sabedoria,
esse amor. Alguém que resistiu muito a dor também, alguém que entendeu o que foi essa questão
de sofrimento.

que dentro de um cativeiro

onde todo mundo está apanhando, onde todo mundo está sofrendo, onde não tem mais esperança,

Quando tudo é dor, tudo é lágrima, tudo é choro...

Então você ainda tem alguém ali que te ama.

Que vai te benzer.

Que vai te rezar. Que vai colocar uma erva.

nas suas feridas

e que traz uma religiosidade africana ancestral

de um entendimento da vida além da vida, que diz assim, olha, eu não sei porque é que isso está acontecendo com a gente,

Mas eu sei que viver é resistir.

et qui

A gente...

Resistir é esperança

para aqueles que virão depois

Então o preto velho traz uma mensagem de esperança.

de resistência, traz uma memória pra gente não esquecer o que aconteceu e que até hoje

O Brasil é um país racista,

A nossa sociedade é racista

Então ele traz uma mensagem para a gente trazer consciência

Como é que a gente está vivendo? Como é que vive hoje?

a gente acabou

de passar várias situações no mundo

com relação às vidas negras, de dizer que as vidas negras importam,

Então, o preto velho, ele é também uma mensagem, um grito de que as vidas negras, importam

de um lugar de uma consciência. Por ele ser um preto velho, ele traz também uma ideia e um conceito de sabedoria.

de amorosidade,

Como é que eu consigo olhar Tanta dor e tanta agressão E ainda ser amoroso E paciente E entender Isso também vai passar Porque

Você dorme e tem um sonho?

mas às vezes

you tem um pesadelo.

Uma hora esse pesadelo acaba

Mas ainda assim tem algo pra gente

em tudo tem algo para a gente aprender.

Somos todos nós aqui escravos e escravizados da sociedade, do tempo, do relógio, do dinheiro, de muitas dores que nos atravessam.

Então quais são as dores que atravessaram

Os povos e as pessoas que foram escravizados

que tipo de aprendizado eu posso ter

Com quem passou por essa experiência? No máximo, né?

Que tipo de aprendizado eu posso ter?

Qual aprendizado eu posso ter com todos os povos originários, com os indígenas?

Com os tupis, com os guaranis, com os aimorés, com todos esses povos que foram dizimados aqui no Brasil. É um holocausto, irmão. São santos sofridos. É isso que chega à conclusão. Porque a palavra santo é muito cristianizada, é algo muito católico, santo.

são pessoas pessoas são gente de verdade igual eu e você a gente que eles estão vivos

Aqueles que...

aqueles que morreram

se eternizaram na nossa alma, na nossa vida. Então, tem uma mensagem, porque você está cheio de dor na sua vida.

Non...

Não há uma pessoa que não tenha experiências de dor, de trauma

Não tem uma dor maior ou uma dor menor Mas aquele que passou Uma dor que você fala
irmão

Eu não suporto.

E quando ele vem...

todas as minhas dores

ficam menores.

Porque ele te dá uma aula do que foi a vida dele, experiência, entendi. A presença dele é aula.

A presença dele silenciosa

Ele não precisa falar nada desde que eu tenha consciência

Estou diante de quem? Daquele que representa...

um mundo

de gente, um continente negro africano escravizado, ele é o seu representante

de uma dor

que a gente não tem como imaginar

Eu estava lendo o livro Escravidão do Laurentino Gomes e ele fala que o

Você sabe que os navios negreiros é um chamado de tumbeiro? Não.

E o tumbeiro quer dizer tumba. Vai morrer. O navio negreiro era considerado uma tumba que andava para atravessar. Diz que os tubarões mudaram a sua rota porque a quantidade de tubarões que acompanhavam um tumbeiro, porque eles já sabiam que daquele tumbeiro, por dia, uma ou duas pessoas eram jogadas ao mar. A pessoa passava por uma situação de dor tão grande que às vezes a pessoa ficava cataléptica.

Assim, quando a pessoa fica cataléptica

Ela não servia mais para comprar e vender

depressão profunda não servia mais para comprar e vender, era jogada ao mar, irmão, diz que não chegava nem a afundar porque os tubarões acompanhavam aquele tombeiro ávidos esperando. O

que a gente sabe disso? De gente que era... há descrições

Do tráfico negreiro Que perguntava assim Como que pessoas eram colocadas Dentro de um navio
E um desses homens descreve como Livros em uma prateleira

Um homem e uma mulher, um do lado do outro, todo mundo amarrado, todo mundo acorrentado,
sem sair do lugar. Ali você...

Comer uma ração para se manter vivo E ali acontecia Entendi, agora entendi Esse é o preto velho
É uma representação de dor De dor, de humano E cura

Porque onde tem dor, você tem cura

O potencial de cura de quem sobreviveu. Então, olha o tamanho do potencial de cura de quem sobreviveu a essa dor. Então, quando você sobrevive às suas dores, para isso você precisa se curar. Quando você se cura, você está curando as dores do seu pai, da sua mãe, dos seus avós. Você cura em você as prováveis dores que o seu filho teria. Então, quando eu tenho contato com alguém que teve uma cura desse tamanho, das dores maiores da humanidade, então isso tem um potencial de cura muito grande para minhas dores sociais, para minhas dores da carne, da vida e a sua também.

Isso é tão especial no preto velho E também no cabô, na pombagira

Qual é a história da mulher na sociedade? E a mulher marginalizada? E a mulher que não se encaixa nesse padrão, nesse modelo? Quem é a mulher que menos se encaixou e que foi demonizada e que é chamada de tudo, dos piores nomes que você pode, o que você aprende com ela? E o Exu?

Porque muita gente fala que o Exu é o diabo, aquela coisa toda, né? Você mesmo tem um livro que fala que o Exu não é... Eu tenho um livro que o título é Exu não é diabo, e nesse livro eu digo, as pessoas não sabem nem quem é o diabo.

Muito menos quem é o Exu. As pessoas acham que o diabo é uma construção judaico-cristã, é uma teoria intelectual do mal. Porque no Velho Testamento, Deus faz o bem. No Velho Testamento, é Deus mesmo que castiga. Foi Deus que matou os primogênitos no Egito. Mas no Novo Testamento, Deus é tão bom, mas tão bom, mas tão bom bom que pra castigar precisa do

diabo, irmão. Então isso é uma construção teológica. Mudou a personalidade dele. É, ele mudou. É outro Deus. O Deus do Velho Testamento é o Deus do olho por olho e dente por dente. É o Felipe Neto, velho. O Felipe Neto era de direita, agora é de esquerda. Ele vai mudando. Vai mudando. Deus quer ser arraipado. Então a gente não sabe nem quem é Deus, como é que vai saber quem é o diabo, não é mesmo? Exu é um orixá da cultura negro, africana, nigeriana, da cultura nago e urubá. É uma divindade irreverente.

Ele é aquele que transcende toda a sua concepção e construção de mundo. É aquele que não se encaixa num olhar cartesiano. Você tá falando da física quântica? Ele é quântico total. Exu é aquele que acertou ontem o passarinho com a pedra que jogou hoje. É aquele que sentado bate a cabeça no teto e em pé não passa da altura do fogo. Ele é zoeiro. É isso. Também. Exu é comediante Ele é o transformador, ele é o transmutador É aquele que te ajuda a enxergar um outro mundo a partir desse mundo É irreverente e ele é uma potência de uma energia também de uma sexualidade De uma virilidade masculina muito grande E de uma sociedade... É, então eu não sou, Júlio

Mas ele vem de um lugar que não tem pudor

Que sexo não é pecado. E ele aparece...

enorme, negro, viril e ereto, irmão.

O católico acha que isso é o capeta, só pode ser o tnhoso.

e tão feliz, e tão alegre, e tão viril, e tão ereto.

Deve ser o capeta

Deve ser o Tinho, só pode ser. Então joga ele pra baixo. Então ele foi demonizado como todos os outros deuses, chamados de pagãos. Os deuses dos outros.

Foram todos demonizados.

Então o próprio preto velho é demonizado.

porque ele é um deus que não é...

Ele é considerado pagão pro cristão, talvez? É porque o preto velho é alguém, é uma pessoa.

mais

Então, o negro foi demonizado a partir de um processo de uma construção de um racismo.

Então, se o ponto de vista for esse, o racismo é uma forma de demonizar pessoas. Não, porque a pombagira pode ser considerada demônio, porque é livre. É a demônia, né? É a demônia. E o Exu é... Entendi. E eles caminham juntos. A minha percepção sobre o que você disse até então... Agora, o Exu Orixá é uma divindade, mas o Exu que vem da Umbanda é uma entidade, é um espírito que traz esses valores. Entendi. A minha percepção pelo que você disse é...

Podia começar outros programas, né? Não é bom o negócio? Não, tá bom pra caramba. Adorei a conversa. Mas é sobre isso mesmo, cara. A ideia que eu tô tendo é...

a demonização da cultura da Umbanda, ela vem da... não é...

Eu sou católico, por exemplo.

eu tenho a minha visão do que é o certo. Qualquer coisa distante do que eu acredito

Eu vou demonizar

E principalmente vindo de uma coisa que é antagônica àquilo que eu acredito. Então você tem um deus aqui do catolicismo que ele é mais... Branquinho.

Branquinho, punitivo Do primeiro testamento E não errado É uma crença, certo? Deixar claro Porque não tem errado Exatamente, não tem errado É uma crença Só que o problema, o errado existe a partir do momento que eu não respeito Este daqui E aí, muita gente que não faz ideia O que é a Umbanda

acaba jogando uma negatividade em cima do

dos preceitos dessa religião porque não tem a ver com a minha origem é a minha verdade contra a sua ea sua verdade só que a sua é negra

suja

Demônio

pesado e a minha é aura limpa bacana higiênica da onde vem isso

Da onde vem isso? Isso vem de uma cultura que é chamada cultura eurocêntrica.

cultura patriarcal cultura colonialista até porque você vai ver quem veio pra cá para o brasil africanos e europeus mas quem construiu foi o europeu não quem quem quem construiu é a que a gente diz quem é que é quem está mandando nesse negócio todo que é o construtor do ponto de

vista quem colonizou o mundo porque quem constrói de frato, de fato, quem construiu essas igrejas? Foram os pretos que construíram aquelas igrejas e depois eles não podiam entrar.

Sim, sim. Não é? Sim, sim. É isso. Mas a construção que domina o mundo de opressão, de dizer da onde vem quem manda nesse negócio todo. Então, é uma construção de mundo eurocêntrico.

Eu tenho duas perguntinhas finais, Pito, isso é correr. Ajudou?

Mas muito. A primeira pergunta é em cima de você estar falando.

É possível fazer trabalhos

Que chama aquela coisa pro mal. Ou então, tipo assim, eu quero que...

Sei lá, o Marcão perca o emprego. Eu quero que você...

É só te mandar embora, né, Marcelo?

Mas eu quero que você, sei lá, tem uma doença, eu quero que o outro termine o namoro, eu quero trazer a mulher em três dias, aquelas coisas. É possível fazer isso?

É possível desejar o bem para alguém?

É possível desejar o mal? Já não sei.

Desejar sim.

Se é possível desejar o mal para alguém, não

você quando pensa em alguém que você ama

Você reza, você reza.

E você reza também para as pessoas que você ama?

Eu rezo para as pessoas que eu amo. Para que elas fiquem bem?

Você acredita que isso alcança elas?

Você acredita que o contrário pode alcançar também?

Se a pessoa não estiver blindada, talvez...

Então a sua pergunta está respondida. Mas a Umbanda não serve para isso.

Tem gente que utiliza para isso, entende?

É como se eu fosse rezar, é como se uma galera fosse, uns haters que estão aqui assistindo, fosse na igreja e falasse Pai nosso estás no céu, que o Marcão perca o pau. É a mesma coisa que

isso. Entendi, entendi. É como se você canalizasse a sua energia pro negativo. Então o problema não é da religião, o problema é da pessoa que utiliza a religião. E como você se protege dessa pessoa?

Porque todas as religiões, mas principalmente a Umbanda, as tradições afro-brasileiras ensinam que o que você deseja para o outro volta para você. Então como é que eu vou ensinar isso e alguém vai praticar algo como prejudicar o próximo que vai voltar para você? Sim, sim. E a maneira de você blindar é você desejar o bem, você querer o bem, você procurar maneiras de você estar conectado com essa força do bem, né?

Você mesmo se blinda. Eu tô vendo que você tem aqui, ó, essas... Guia. O que é essas guias?

Essa é uma guia de Oxumaré, que é um orixá, uma divindade do arco-íris, da alegria, das cores. E aqui eu tenho uma de Exu e uma de Pombagira. Essa é uma pulseira de uma tradição indígena, mas que traz as cores vermelho e preto, que para mim representam Exu e Pombagira. E Exu e Pombagira não banda, são entidades e divindades que trabalham muito, que são muito presentes na nossa proteção.

O que é a pipoca?

tem na banda que fala da pipoca o que é essa pipoca também que você perguntou na hora que eu

A pipoca, né, irmão? A pipoca é o milho que estoura, irmão. Uma parada de ideia. O que é a pipoca? A pipoca é no cinema. O que é a pipoca na Umbanda?

A pipoca representa a transformação.

Então esse milho que ganhou por meio do calor, esse milho estourou, então ele se transformou em alguma coisa. O milho que não aceitou se transformar, ele virou um piruá. Agora, essa pipoca, essa transformação, esse estourar, esse branco da pipoca está relacionado a uma divindade da cura, a orixá Obaluaê.

Então as pipocas são as flores de Obaluae, as pipocas são elementos de cura, de transformação.

Mas vocês comem no ritual a pipoca? Isso é uma coisa que tá lá sempre no...

A pipoca é utilizada onde? Na sua alimentação para fazer o ritual? Ou você entrega para o santo?

Tudo isso

A pipoca é feita como oferenda para o baluáê, que é esse orixá da cura. A pipoca também é utilizada para uma limpeza espiritual. Você faz uma grande quantidade de pipocas, realiza um ritual com essas pipocas para aquele orixá. E essas pipocas podem ser passadas no seu corpo para limpar você. É o banho de pipoca que fala. E comer pipoca a gente come também. Eu adoro comer pipoca. Eu comer uma macumba. É bom compartilhar, né? Alexandre, eu tô andando na rua, aí eu vejo uma macumba ali. Tá ali, pô, uma farofa, tem uma cachaça. Eu falo, pô,

estou com fome

Se eu como...

e aquilo era pro santo. O santo vai ficar bravo?

se o santo ficar bravo não é santo, né

Então pode comer?

aquela macumba é sua?

Não. Será que é bom comer alguma coisa que não é minha?

Quando eu tiver contato com aquela macumba, teoricamente eu vou ter contato

Com quem colocou aquilo ali? Quem colocou aquilo ali? Colocou com qual intenção? Eu não sei.

Será que eu vou mexer naquilo que não é meu, que não é minha propriedade? Será que eu quero ter contato com aquilo que está ali que eu não sei? A maioria das entregas e oferendas feitas na rua, a maioria é pedido de proteção

Mas eu não sei quem colocou aquilo ali Se eu achar uma garrafa de cachaça na rua E eu sou alcoolista Inevitavelmente eu vou beber

Mas se eu não sou alcoolista e eu vejo uma garrafa de cachaça com um monte de vela, eu falo, teve um ritual. Quem fez esse ritual? Se eu mexer naquela garrafa, de alguma maneira eu vou ter contato com quem colocou ela ali. Então você está me dizendo que tem um bando de morador de rua aí...

que tá protegendo um bando de gente é porque o pessoal come né pessoal que que acontece com esse pessoal que o morador de rua ele vê o negócio ele come muitos

Outros jogam fora.

O que acontece quando você mexe nisso? Você... Eu tenho...

Eu tenho...

um irmão

muito querido o Ivan...

que ele...

trabalhando na polícia, ele tava trabalhando naquela região da Cracolândia ali, sabe?

E ele falou assim, falou, olha, o morador de rua...

Ele não pega mais gripe, não pega resfriado, nem pega covid, não pega nada, porque ele está o tempo todo tão exposto

a tudo, o autoimune dele fica tão alto, o morador de rua não pega mais isso, porque ele já está exposto o tempo todo. Então, a pessoa que já está exposta à rua, a pessoa já está exposta a todos os tipos de dores, a boa parte deles, o que mais você vai perder? Você já está tão exposto a tudo isso, né?

Que você falou isso...

Quem que vai sentir isso?

O morador de rua já está exposto o tempo inteiro a tudo isso. Ele pega a garrafa de cachaça...

que não é dele ou ele não pega, ele já tá tão exposto a tudo isso o tempo inteiro, mas aquela garrafa que foi colocada pra Exu, na maioria das vezes foi colocada com boa intenção, né? Mas o morador de rua bebendo cachaça, ele tá no vício.

Então, de qualquer maneira, aquela cachaça não pode trazer...

Seja ela rezada ou não Não pode trazer coisa muito boa Porque ele já tá no vício A pessoa quando tá no vício, ela já tá tão exposta A tantas coisas, né? Não é essa macumba que vai prejudicar Mais ou menos, porque a pessoa já tá vivendo Mas o cara que a função dele é limpar a rua Aí ele tá limpando a rua e tem uma farofa Lá com frango Aí ele fala, porra, velho, eu acredito na Umbanda Mas eu preciso limpar a rua, o que ele faz? Eu vi vi uma matéria eu vi uma reportagem que entre os limpadores de rua o agente lugar e não é eu vi uma matéria que entre os em algumas regiões entre os garis

Às vezes existe um que é o cara que mexe na macumba

Geralmente, entre os garis tem alguém que... Porque eu acabei de administrar um curso que foi...

Foi virtual, feito em Bauru. A gente tem um estúdio em Bauru e foi contratada uma equipe para filmar. E um dos rapazes da equipe tinha muito medo.

Não sabe do que que ele tem medo, mas tinha medo. Então se você tem um grupo de garis trabalhando na rua, aqueles que tem medo não vão colocar a mão.

Aí tem o gari de santo, mas também tem aquele que não acredita em nada.

Agora, a pessoa está fazendo o trabalho dela, não é? Ninguém pode se ofender, nem o santo, nem o Exu, ninguém pode se ofender, porque o trabalho dele é limpar a rua.

Porque a oferenda de hoje É o lixo de amanhã

E a gente recomenda, eu recomendo, não faça oferenda na rua porque...

não precisa não é santo faz conferência outras maneiras né isso que entender você botou existe mas você falou que tudo que vai à boca pode virar uma oferenda aí eu botei lá meu pedacinho da carne se o que

Isso é o quê? Você está dando a sua comida... Qual que é a explicação disso? Você está dando a sua comida para um santo. O santo não vai comer, mas...

Como é que ele recebe isso?

Você já foi no cemitério?

Fui. Já entrou num cemitério? Fui, já faleceu a gente na minha casa. Você já observou que as pessoas levam flores? Sim.

Uma vez eu li um conto que dizia assim, um senhor japonês levou comida para os seus ancestrais, levou arroz para os ancestrais e do lado tinha um outro colocando flor e o que estava colocando flor falava, e você acha que o seu ancestral vai vir comer esse arroz? Ele falou, no mesmo dia que o teu vier pegar essas flores, irmão.

Então a gente pensa muito isso, a pessoa vai comer a comida, mas a pessoa também não vai levar essas flores embora, né? Então as flores que você dá para quem já desencarnou, talvez elas sejam algo de mais valor, às vezes mais valor para você do que para quem já foi. Mas aquelas

flores têm um simbolismo, têm uma força. Então a comida tem um simbolismo, tem uma força. Então ela tem algo que muda quem eu sou, né?

Então isso tem um simbolismo muito mais forte às vezes pra mim do que pra eles, mas é uma conexão, porque... É uma energia que você tá colocando. Se eu oferecer esse copo de café pra...

Pra você, ó Segurou

Então nesse momento a gente se tocou.

É uma maneira de tocar.

Quando eu ofereço alguma psicota. Pronto, você recebeu.

Mas quem está recebendo, está recebendo algo à essência, né? Mas é uma maneira de tocar, uma maneira de comungar, de fazer uma troca. É o famoso respeito, né? Então, por isso que quando você vê uma coisa ali na rua...

Com licença.

aquilo tem um aquilo tem algo de sagrado então o sagrado do outro deve ser respeitado né ó esse papo daria mais três horas eu quero te chamar de adorei curti muito gostei de você aí eu acho que é ótimo também uma onda é uma vez mentindo o tempo inteiro na verdade é a aurélio que batonha se você quer queria agradecer a todo mundo que está assistindo achismo achas ele está virando um projeto da minha vida eu amo esse lugar fazer isso daqui

que esse projeto pra mim é muito bom, muito massa.

Na descrição você vai ver tudo relacionado ao Alexandre Onde você encontra ele No Instagram Não, mas curso Essa coisa toda está na descrição O Gui vai escrever

E se você quiser ver alguma parte específica, tal, ah, eu quero passar esse vídeo, que vai falar muito longo. Se você ver aqui na própria linha do tempo, você vai ver que está dividido em temas, que a gente deixou certinho aqui para vocês, tá bom? Posso pedir um negócio, por favor, cara?

Comenta o vídeo, escreve, dá like. Antigamente eu achava que isso era besteira.

mas se engaja e o achismo está crescendo então se eu puder fazer isso por mim

compartilhar para quem você acredita que vai gostar dessa história.

acabar com preconceito, acabar com os achismos

você tem escreve coisa comenta fala pô eu a gente tem já ler todas as as
os comentários de vocês e o like é uma coisa legal que faz a gente se sentir
muito bem com o projeto. Tá bom? Obrigado a todos. Obrigado, Alexandre.

A nossa comunidade é muito carente de sair da bolha.

É essa a ideia. Viu?

Então eu quero agradecer muito você por essa oportunidade. Porque a gente precisa muito sair da
bolha para desmistificar. Então o que você fez hoje aqui...

uma questão de saúde pública para nós.

Boa, mas essa é a ideia desse ambiente, é essa, cara. Eu espero ter colaborado. Colaborou
bastante, cara.

Valeu galera